

OS PAPÉIS DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE INVESTIGADORES DA COMUNICAÇÃO (ALAIC) NO FORTALECIMENTO DO CAMPO COMUNICACIONAL

THE ROLE OF THE LATIN AMERICAN ASSOCIATION OF COMMUNICATION RESEARCHERS (ALAIC) IN STRENGTHENING THE FIELD OF COMMUNICATION

EL PAPEL DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES EN COMUNICACIÓN (ALAIC) EN EL FORTALECIMIENTO DEL CAMPO DE LA COMUNICACIÓN

Fernando Oliveira Paulino

- Presidente da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIC), professor da Universidade de Brasília e pesquisador PQ2 do CNPq.
- Email: paulino@unb.br

Daniela Monje

- Vice-Presidente da ALAIC e professora da Universidade Nacional de Córdoba.
- Email: danielamonje70@gmail.com

Maria Cristina Gobbi

- Diretora Administrativa da ALAIC, Presidenta da ABPCOM, professora da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bolsista Fapesp (Processo 22/08397-6) e pesquisadora PQ2 do CNPq.
- Email: cristina.gobbi@unesp.br

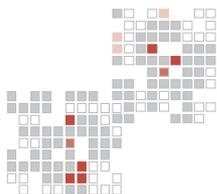
Sandra Osses

- Diretora de Comunicação da ALAIC e professora da Universidade Externado da Colômbia.
- Email: sandraossesrivera@gmail.com

Tanius Karam

- Diretor Acadêmico da ALAIC, doutor em Comunicação pela Universidade Complutense de Madrid e professor e pesquisador da Academia de Comunicação e Cultura da Universidade Autônoma da Cidade do México. Membro do Sistema Nacional de Pesquisadores do México, nível 2. Colaborador da revista especializada em comunicação "Zócalo".
- Email: dtanius.karam@uacm.edu.mx

20



RESUMO

O texto apresenta e analisa o papel da ALAIC na consolidação de ações de ensino, pesquisa e extensão ligadas à comunicação dentro e fora da América Latina. Para isso, tem sido fundamental a realização de congressos, seminários e escolas de verão, além do estímulo à divulgação e cooperação interna e externa à Associação. As ações têm gerado maiores condições de interação e intercâmbio, contribuindo para a qualificação das atividades. Conclui-se que a continuidade, a atualização e a expansão das ações podem contribuir com o fortalecimento das ciências da Comunicação.

PALAVRAS-CHAVES: ALAIC, COOPERAÇÃO, PESQUISA, AMÉRICA LATINA.

ABSTRACT

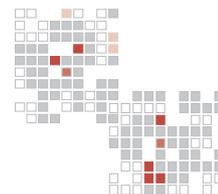
The paper presents and analyzes the role of ALAIC in the consolidation of teaching, research and extension actions related to communication inside and outside Latin America. To this end, it has been fundamental to hold congresses, seminars and summer schools, as well as to encourage dissemination and cooperation within and outside the Association. The actions have generated greater conditions for interaction and exchange, contributing to the qualification of activities. It is concluded that the continuity, updating and expansion of actions can contribute to the strengthening of the Communication sciences.

KEY WORDS: ALAIC, COOPERATION, RESEARCH, LATIN AMERICA.

RESUMEN

El texto presenta y analiza el papel de la ALAIC en la consolidación de acciones de enseñanza, investigación y extensión relacionadas con la comunicación dentro y fuera de América Latina. Para ello, ha sido fundamental la realización de congresos, seminarios y escuelas de verano, así como el estímulo a la difusión y cooperación dentro y fuera de la Asociación. Las acciones han generado mayores condiciones de interacción e intercambio, contribuyendo a la cualificación de las actividades. Se concluye que la continuidad, actualización y ampliación de las acciones pueden contribuir al fortalecimiento de las ciencias de la Comunicación.

PALABRAS CLAVE: ALAIC, COOPERACIÓN, INVESTIGACIÓN, AMÉRICA LATINA.



1. Introdução

O objetivo deste texto é sistematizar e analisar ações que têm sido realizadas pela Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIIC), tomando como referência seus propósitos de ser um suporte institucional para o fortalecimento e a consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas à comunicação dentro e fora da América Latina.

A primeira parte do artigo sistematiza as atividades da ALAIIC, sobretudo no que diz respeito à realização e a divulgação dos resultados dos congressos, seminários, publicações e escolas de verão. Após a necessária apresentação e contextualização das ações, a segunda e última parte do texto dedica-se a apresentar desafios para o presente e para o futuro da organização e do campo comunicacional.

Para a elaboração do artigo, levou-se em consideração as ações e as bases de referência para o trabalho realizado. A atuação da Direção da ALAIIC e de seus Grupos de Trabalho e Interesse, além dos Capítulos Regionais, do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo tomam o Estatuto e o Regimento Interno da Associação como referência¹.

Além disso, a Associação também se guia por reflexões e acordos firmados, tais como a Carta de La Paz², documento firmado em 2013 pela ALAIIC e pelas associações nacionais da região que reforça a necessidade de ações no sentido do diálogo com outras associações internacionais, regionais ou globais, em função de essas iniciativas ampliarem a capacidade de ação dos pesquisadores latino-americanos.

A Carta de La Paz entende que as ações de cooperação apenas têm sentido na medida em que estão vinculadas a outra série de iniciativas,

visando fortalecer a perspectiva da região assim como o intercâmbio e a aliança mediante o diálogo interno, também com o pensamento social latino-americano. Tratando-se sempre de:

valorizar a produção intelectual do continente e explicitar as suas especificidades (caráter crítico, vinculação com a prática social, compromisso democrático) fruto de uma origem e um horizonte históricos compartilhados, de identidade na diversidade, que nos distingue e define a nossa capacidade de contribuir para o conhecimento mundial³.

As perspectivas e desafios presentes na Carta de La Paz servem de parâmetros (Bolaño, 2015) para as ações que têm sido desenvolvidas em escala acadêmica para o fortalecimento da comunicação na América Latina com impactos sociais e políticos.

2. ALAIIC e suas ações para o fortalecimento da Comunicação

A Associação Latinoamericana de Investigadores da Comunicação (ALAIIC) foi oficialmente criada em 1978 como resultado de esforços de pesquisadores(as) latino-americanos(as) em estabelecer um ambiente de maior intercâmbio e cooperação científica e acadêmica⁴.

Para tanto, foi essencial a mobilização de acadêmicos(as) e a pré-existência de institucionais de âmbito nacional como a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e a Associação Mexicana de Investigadores da Comunicação (AMIC), presentes, respectivamente no Brasil em 1977⁵ e

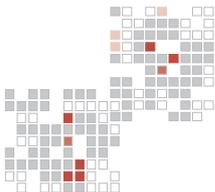
3 Disponível em: https://issuu.com/alaic/docs/carta_de_la_paz

4 GOBBI, M. C. *A batalha pela hegemonia comunicacional na América Latina: 30 anos da ALAIIC*. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/Metodista. Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

5 Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/publicacoes/jornal-intercom/2020-2/01-2-2-2-2/ano-16-n-498-sao-paulo-22-de-janeiro-de-2020-issn-1982-372-2/chamadas-1682/memoria-intercom-conheca-a-historia-do-campo-da-comunicacao-no-brasil>
Acesso em 20 jun. 2023.

1 Disponível em: <https://alaic.org/pt/estatutos-alaic/>

2 Disponível em: https://issuu.com/alaic/docs/carta_de_la_paz



no México em 1979 (Navarro, 2019).

Também merece registro as ações de entidades internacionais, com dimensão mais global, tais como a IAMCR (*International Association for Media and Communication Research*), fundada em 1957, que serviram de estímulo e exemplo para a estruturação da ALAIC.

Desde sua fundação, eventos e publicações foram realizados pela Associação com a participação de pesquisadores(as) que, muitas vezes, transitaram com apresentações e participações em associações nacionais, regionais de maneira complementar às respectivas atuações em organizações nacionais e na ALAIC.

Igualmente, vale a pena destacar os pontos comuns de atuação entre a ALAIC, como organização de representação e participação direta ou indireta de pesquisadores(as), com a Federação Latino-Americana de Faculdades de Comunicação Social (FELAFACS) que, como seu próprio nome expressa, tem nas instituições (sobretudo de ensino) sua base de ação.

En *Cuatro décadas de internacionalización académica en el campo de estudios de la comunicación en América Latina*, Raúl Fuentes Navarro (2016) compreende que a identidade latino-americana nos estudos de comunicação se manifesta manifesta nas publicações, nos projetos e nos encontros acadêmicos institucionalizados pela ALAIC e pela FELAFACS.

Como consequência de uma reorganização em 1989, a ALAIC tem mantido regularidade na organização de Seminários e Congressos, com eventos ao menos uma vez por ano. As atividades da ALAIC tem reunido centenas de pessoas, incluindo e promovendo interações entre acadêmicos(as) renomadas(os) e jovens pós-graduandas(os) ou graduandas(os). As ações nos Congressos e Seminários são majoritariamente baseadas em conferências magnas, painéis, debates ou seminários no período da manhã e

Grupos Temáticos (GTs) e de Grupos de Interesse (GIs) ao longo das tardes⁶.

Como resultados dos eventos, as respectivas comissões organizadoras e a Diretoria da ALAIC têm buscado publicar os anais (“libro de actas”, em espanhol) dos textos apresentados desde que contem com a permissão de seus autores.

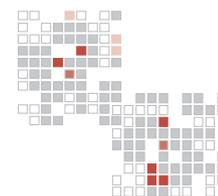
Nos intervalos bienais dos Congressos, são realizados os Seminários com formato análogo ao dos Congressos. Porém, os Seminários têm uma maior possibilidade de experiências e renovações, permitindo que seus participantes possam propor e consumir atividades de Grupos de Interesse.

Com o objetivo de definir GIs (complementares aos Grupos de Trabalho durante os Congressos e essenciais para os Seminários), a Diretoria da ALAIC divulga uma chamada aos seus sócios. As(os) interessadas(os) encaminham propostas, que são apreciadas pela Direção da ALAIC. Os Grupos de Interesse selecionados ficam abertos ao público que acaba, muitas vezes, por descobrir o evento a partir do contato entre seus interesses e os tópicos que compõem as ementas dos GTs e dos GIs.

As propostas, a seleção e a criação de GIs têm um importante poder de renovação temática e epistemológica. Ao longo dos últimos anos, por exemplo, pode-se destacar a proposta e aprovação de Grupos ligados a temas como gênero, tecnologias digitais e liberdade de expressão e direito à comunicação como resultado do método descrito acima.

Além dos seminários e dos congressos, a ALAIC tem promovido duas importantes iniciativas de fortalecimento e consolidação da comunicação. A Associação é responsável

6 KUNSCH, M. M. K. "ALAIC: reconstruyendo una trayectoria para delinear futuros caminos". In: KUNSCH, M. M. K.; TORRICO, E.; STEINBACH, I. (orgs). *Ciencias de la Comunicación y sociedad: un diálogo para la era digital*. Santa Cruz de la Sierra: UPSA/ALAIC, 2003, p.145-165



por duas publicações que promovem maiores condições de produção, distribuição e acesso ao conhecimento. A primeira é a publicação contínua e periódica da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*⁷, criada em 2004, como veículo capaz de:

*exponer la riqueza existente en la producción científica en el área de la comunicación a nivel latinoamericano e internacional, en busca de entender este nuevo contexto en el campo comunicacional. Pretende ser una instancia plural que resguarde una morada para el debate de los grandes temas de las ciencias de la comunicación*⁸

Sete anos mais tarde, em 2011, a ALAIC criou o *Journal of Latin American Communication Research* (JLACR)⁹, que tem sido uma ferramenta voltada para o estabelecimento de “pontes e praças” (Carpentier, 2014) com a participação de colegas de dentro e de fora da América Latina em função da maior possibilidade e maior número de artigos publicados em inglês.

Nos últimos anos, os(as) editores(as) responsáveis pelas publicações e integrantes da Diretoria da ALAIC têm buscado fortalecer a política editorial da Associação como resultado da troca de informações e de temas editoriais, além de maior intercâmbio de artigos e otimização dos processos de produção e registro dos textos publicados.

Tais esforços estão diretamente ligados às maiores exigências de catalogação e da inserção de textos publicados em base de dados que possibilitam, pelo menos como um princípio, maior leitura e visibilidade em rankings de

avaliação e metrificação da produção acadêmica.

De maneira dialogada com as atividades descritas acima, a ALAIC tem apoiado, promovido e realizado edições da Escola de Verão “Pesquisa em Comunicação na América Latina” desde 2014. A iniciativa reúne uma rede de universidades latino-americanas com ações presenciais e remotas.

Em média, durante cinco dias, pesquisadores(as) renomados(as) e pós-graduandos interagem em painéis, debates e seminários temáticos que costumam ocorrer no turno da manhã. Nas tardes, há espaço para apresentação de trabalhos com comentários tanto dos(as) docentes presentes, como dos(as) pós-graduandos(as) que interagem e fortalecem laços com resultados presentes e futuros.

Após quase dez anos de experiências em lugares tão diferentes quanto complementares como Brasília, Montevideu, Córdoba, Lima, La Paz e Barranquilla, pode-se afirmar que a Escola de Verão tem promovido intercâmbio que promove identidades individuais e coletivas, estabelecendo um processo latino-americano mais compartilhamento de produção, distribuição e acesso a bibliografias, dados, referências, sensações e perspectivas latino-americanas.

Sob os auspícios das entidades aliadas, os(as) mestrandos(as) e doutorandos(as) que participam têm a oportunidade de discutir seus projetos com ainda mais referências latino-americanas em seus temas de pesquisa. As interações estabelecidas promovem a formação de redes que vão pelo acadêmico e científico e chegam ao cultural e, porque não dizer, ao existencial.

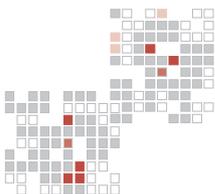
Neste sentido, é possível perceber a vivência da Escola de Verão como algo transcendente e necessário, potencializando alternativas menos individualistas e uma maior integração e desenvolvimento dos países, regiões, localidades e/ou territórios latino-americanos.

Outro ponto chave entre os papéis

⁷ <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic>

⁸ Editorial da edição número 1, assinado pela professora Margarida Kunsch, disponível em: <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1/1> Acesso em: 18 jun 2023.

⁹ Disponível em: <http://journal.pubalaic.org/index.php/jlacr/index>



desempenhados pela Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIIC) no fortalecimento do campo comunicacional é a cooperação realizada com outras instituições dentro e fora da América Latina. Desde antes da fundação da Associação, a interação entre organizações locais, regionais e nacionais de intercâmbio científico é essencial para ações de ensino, pesquisa e extensão em comunicação¹⁰.

Se por um lado, a criação da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIIC) resultou do contato de pesquisadores(as) e outras associações, por outro lado, a entidade tem contribuído significativamente para a atuação de associações nacionais estabelecidas (tais como a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Intercom, Associação Mexicana de Investigadores da Comunicação, AMIC, Associação Boliviana de Investigadores da Comunicação, ABOIC, *Red de Carreras de Comunicación Social y Periodismo*, REDCOM, *Federación Argentina de Carreras de Comunicación Social*, FADECCOS, e Investigadores Venezolanos de la Comunicación, Invecom), bem como tem buscado estimular a criação e a consolidação de organizações mais recentes tais como a Associação Colombiana de Investigadores da Comunicação, ACICOM, Associação Peruana de Investigadores da Comunicação, APEIC, e a Associação Chilena de Investigadores em Comunicação, INCOM Chile.

Em diálogo com a cooperação latino-americana, a Direção da ALAIIC tem promovido interação constante com organizações globais, como a IAMCR e a ICA, e entidades regionais, sobretudo com a *European Communication*

Research and Education Association (ECREA).

Na condição de aliada estratégica da IAMCR, a ALAIIC tem organizado contínuos painéis internacionais nos Congressos das entidades e, a partir de tais eventos, interagindo com pesquisadores(as) dos países norte-americanos e europeus e também com colegas de outros quadrantes, provenientes de instituições da África, da Ásia e da Oceania.

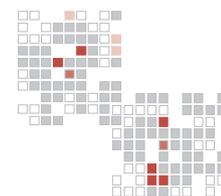
Como um dos resultados desses encontros, merece citação o projeto e a publicação em inglês e espanhol do livro *Research Traditions in Dialogue. Communication studies in Latin America and Europe* (Tradiciones de Investigación en Diálogo. Estudios sobre Comunicación en América Latina y Europa¹¹).

A origem da obra pode ser localizada nos painéis e reuniões realizadas no âmbito das conferências anuais da IAMCR. A partir desses encontros, foi formado um grupo de trabalho (*task force*) para promover ações conjuntas, sobretudo o livro e a Escola de Verão. Ao longo dos anos, os painéis serviram para apresentar e debater tradições e correntes de pensamento que atravessaram o campo da comunicação pelo mundo, sobretudo as raízes e referências da América Latina (Kaplún, 2013).

As reflexões realizadas tanto buscaram estabelecer reflexões sobre correntes originárias, como debates e perspectivas que cresceram nos últimos anos, levando em conta, por exemplo, que tradições funcionalistas tiveram um maior desenvolvimento na América do Norte, as críticas na Europa e as pós-coloniais na Ásia, enquanto as correntes alternativistas foram fortes na América Latina e os estudos culturais têm raízes

10 Revista da ALAIIC. Entrevista Delia Crovi - MMKK. *ALAIIC e sus contribuciones para la investigación de la comunicación en América Latina*. Disponível em: <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/229>, v. 12 n. 23 (12); Pensamento comunicacional Latinoamericano /

11 A versão em inglês está disponível em: <https://www.alaic.org/wp-content/uploads/2022/02/Research-Traditions-in-Dialogue.pdf> A versão em espanhol em: https://www.alaic.org/wp-content/uploads/2022/02/Tradiciones-de-Investigacion-en-Diologo_final.pdf



européias e latino-americanas. Nos últimos anos, os feminismos, inicialmente mais presentes na Europa e na América do Norte, ganharam força na América Latina no debate das ciências sociais em geral e da comunicação especificamente.

Assim, em 2015, a ALAIC apoiou uma chamada pública para que pesquisadores(as) latino-americanos(as) enviassem propostas de artigos que sistematizaram e analisassem o desenvolvimento das tradições acima a fim de não apenas contar com propostas inéditas individuais, mas também estimulassem um diálogo mediado por equipe editorial indicada pela *task force*.

A chamada recebeu mais de 70 propostas de textos. Dentre elas, foram selecionados autores responsáveis pelo envio de textos e interação que levaram à produção de seis eixos resultantes de intercâmbio, revisões e reelaborações dos textos iniciais. A primeira parte do livro é dedicada às correntes funcionalistas. O segundo eixo refere-se às chamadas correntes críticas, uma perspectiva que aborda parcialmente o funcionalismo, mas o transcende. A terceira parte da obra é dedicada a um diálogo sobre os estudos culturais, que surgiram em parte como uma crítica às correntes críticas.

O quarto eixo enfoca as chamadas correntes alternativistas com origem fora da academia e com maior presença na América Latina, vários intelectuais e ativistas tentaram construir alternativas concretas à mídia hegemônica e aos processos de comunicação dominantes.

A penúltima parte da publicação analisa as correntes pós-coloniais ou decoloniais, que propuseram uma leitura alternativa da história, enfatizando e recuperando vozes mantidas em silêncio pelo poder ou influência colonial e questionando os modelos de desenvolvimento da modernidade global. O último eixo é dedicado às correntes feministas e ao olhar de gênero, que com cada vez mais força, estimulam revisões

profundas nas ciências e práticas sociais.

3. Desafios para o fortalecimento e a consolidação da comunicação

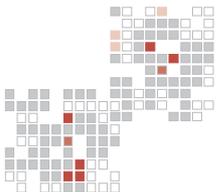
Nesta parte final do artigo, pretende-se sistematizar desafios presentes e futuros para o papel que a Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação tem desenvolvido como entidade que busca fortalecer as ações de ensino, pesquisa e extensão em comunicação.

Para tanto, são relacionados não apenas desafios institucionais e operacionais, mas também questões conceituais e epistemológicas que influem no campo comunicacional. Conforme apresentado acima, a ALAIC tem continuamente buscado realizar atividades que levem a encontros e acesso à informação relacionada sobretudo à produção latino-americana, algo que ocorrem nas atividades regulares relacionadas aos eventos (Congressos, Seminários e Escolas de Verão), às publicações (Revista da ALAIC e Journal of Latin American Communication Research) e à cooperação interna e externa à região.

A seguir, são especificados algumas especificidades dos tópicos acima para que haja ainda mais condições de produção, distribuição e acesso a conteúdos e atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em relação aos eventos (Congressos, Seminários e Escolas de Verão), um desafio necessário para os constituídos Grupos (GTs) e em fase “experimental” (GIs) é conseguir manter o contato e a produção para além da realização das atividades episódicas e presenciais.

É comum e compreensível que as coordenações dos Grupos de Trabalho e dos Grupos de Interesse tenham mais condições de agregar aderência e interesse nos períodos imediatamente anteriores ou posteriores aos eventos. Por outro lado, cada vez mais e impulsionados pelas atuais tecnologias de comunicação e informação, as(os) participantes têm conseguido realizar eventos



(sobretudo remotos) e publicações por meio de uma interação mais frequente.

Para contribuir com essa realidade, a ALAIC tem buscado atualizar seus canais de comunicação (principalmente no site www.alaic.org e os perfis nas mídias sociais) para possibilitar mais espaços e condições de interação para cada membro de seu Grupo (Temático ou de Interesse) e igualmente para expandir as intersecções e ações de cooperação entre os Grupo, que, muitas vezes podem se fortalecer em contato com iniciativas já consolidadas ou em via de consolidação.

No que diz respeito às publicações promovidas pela ALAIC, além das medidas em curso que pretendem aprimorar fluxos e procedimentos, é essencial promover ainda mais capilaridade e divulgação dos conteúdos.

Princípios relacionados à chamada “ciência aberta”¹² podem ser úteis não apenas para manter o acesso aos conteúdos que são produzidos, mas também para que sejam estimuladas novas formas de acesso e divulgação aos textos, incluindo materiais audiovisuais, tais como entrevistas e depoimentos de quem produz e de quem lê e usa os materiais elaborados. Essas medidas, inclusive, podem expandir o público e os temas tratados pelas publicações, expandindo a economia do conhecimento e evitando com que as obras sejam limitadas economicamente para instituições e pessoas físicas que detenham acesso a base de dados e de publicações.

Outro desafio importante para a ALAIC é aumentar sua capilaridade, não apenas pelas medidas em curso, mas também pela atuação dos capítulos regionais que têm um papel de representar a associação em situações e sub regiões estratégicas, promovendo, por exemplo, maior interação com localidades ligadas, por exemplo, ao ambiente andino e à América Central

e Caribe por meio de eventos e publicações. Para isso, a realização de Seminários e de edições da Escola de Verão podem ser impulsos importantes para a cooperação com impactos dentro e fora da América Latina.

Por meio das atuais tecnologias de informação e comunicação, há ainda mais possibilidades de uma cooperação que fortaleça a interação da ALAIC com as associações nacionais latino-americanas e com as instituições representativas de outras regiões.

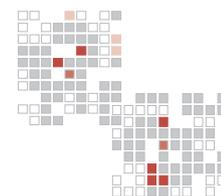
Os resultados da relação com a IAMCR e com a ECREA podem ser úteis para outras interações que consigam gerar impactos em entidades dedicadas à ciência, à educação e a cultura como a UNESCO e no que diz respeito produções compartilhadas em termos de livros e revistas, estudos cruzados e atividades com a participação de Grupos Temáticos e de Interesse e impactos na participação de públicos transgeracionais.

A preocupação com os(as) jovens pesquisadores(as) deve ser constante para proporcionar mais condições de diversidade, conhecimento em relação à história e conteúdos desenvolvidos e à renovação e inclusão de temas e perspectivas contemporâneas.

Para que essas medidas aconteçam, é fundamental uma estratégia de comunicação, relações internacionais e cooperação científica que encontre no site da ALAIC e nos seus sistemas de gerenciamento e estímulo às participações dos sócios individuais e institucionais as condições necessárias para o intercâmbio permanente, o acesso à informação por meio de repositórios e as bases para produção e circulação do conhecimento.

Como pode ser observado no texto acima, é possível ponderar que há muito para se fazer para a consolidação de ações de ensino, pesquisa e extensão ligadas à comunicação dentro e fora da América Latina. Ao encontro dessa análise, as medidas citadas parecem conduzir, pelos

¹² Disponível em: <https://www.rnp.br/noticias/o-que-e-ciencia-aberta-e-como-ela-pode-facilitar-vida-de-cientistas>



resultados alcançados, a um caminho de intercâmbio, conhecimento e cooperação. O fortalecimento do que é feito por um lado e

a realização do necessário por outro podem consolidar, da melhor maneira, as ciências da comunicação.

Referências

- BOLAÑO, C.; CROVI, D.; CIMADEVILLA, G. (2015). La contribución de América Latina al campo de la comunicación. *Historia, enfoques teóricos, epistemológicos y tendencias de la investigación*. Buenos Aires: Prometeo.
- BOLAÑO, C. (2015). ALAIC 2009-2014 y el futuro del pensamiento comunicacional latinoamericano. *Revista da ALAIC*, volume 11, número 21, Disponível em: <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/issue/view/12>
- CARPENTIER, N. (2014). On Walls, Squares, Bridges and Squidges A framework to think about North-South dialogues in communication and media studies. *Journal of Latin American Communication Research*, 4(1), 12-29. Disponível em: <http://alaic.org/journal/index.php/jlacr/article/view/88>
- FUENTES NAVARRO, R. (2019). Pesquisa e metapesquisa sobre comunicação na América Latina. *MATRIZES*, v. 13, n. 1, p. 27-48, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizas/article/view/156865>
- FUENTES NAVARRO, R. (2016). Cuatro décadas de internacionalización académica en el campo de estudios de la comunicación en América Latina. *Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social "Disertaciones"*, 9(2), 8-26. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5609043>
- HERSCOVITZ, H. (1995). A Pesquisa em Comunicação na América Latina: desafios nos anos 90, in: *Comunicação & Sociedade*, Ano XIII - n°23, Editora IMS, São Bernardo do Campo, SP. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/8077->
- KAPLÚN, G. (2013) Viejas y nuevas tradiciones en la comunicación latinoamericana. En *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, número 18, ALAIC, Sao Paulo. Disponível em: <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/114>
- LOPES, M. I. V. de (2012). Pesquisa de comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 27, n. 1, 2012. DOI: 10.1590/rbcc.v27i1.1056. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/1056>. Acesso em: 5 jun. 2023.
- PAULINO, F. O. (2023) *Brazil in History and in the Present: IAMCR and the Participation of Brazilians* em: Becker, J.; Mansell, R. (org.s) *Reflections on the International Association for Media and Communication Research Many Voices, One Forum*. Londres: Paulgrave Mac Millan.
- PAULINO, F. O.; Kaplún, G.; Mariño, M.V. ; Custodio, L. (2020). *Research Traditions in Dialogue. Communication studies em Latin America and Europe*. Lisboa: MediaXXI, Disponível em: <https://www.alaic.org/wp-content/uploads/2022/02/Research-Traditions-in-Dialogue.pdf>
- PAULINO, F. O. (2013). A participação brasileira no Congresso da IAMCR em Durban, África do Sul in Lima, João Cláudio Garcia R.; Marques de Melo, *Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil*, vol. 3. Brasília: IPEA, Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=19787&Itemid=1

Recebido em 17/07/2023. Aceito em 02/10/2023.

